



INFORME EPIDEMIOLÓGICO

Nº 16 | Janeiro a dezembro/2017



CÂNCER RELACIONADO AO TRABALHO

O câncer relacionado ao trabalho, definido como aquele decorrente da exposição a agentes carcinogênicos presentes no ambiente de trabalho, possui impacto importante no potencial de anos de vida perdidos, no potencial de anos de trabalho perdidos e no tempo de vida.

Uma das dificuldades para o diagnóstico do câncer relacionado ao trabalho é o longo período de latência dessas doenças; quando detectado, o trabalhador pode estar aposentado, ter trocado de função ou de emprego.

Carcinogenicidade é a capacidade de substâncias químicas ou outro fator ambiental induzir o aparecimento de neoplasias malignas.

Considera-se que uma substância, combinação ou mistura de substâncias têm potencial carcinogênico ocupacional quando a exposição às mesmas pode causar **aumento da incidência** de neoplasias benignas ou malignas, ou substancial **diminuição do período de latência** entre a exposição e o aparecimento da doença.

De acordo com a classificação de Schilling, há uma distinção entre o câncer ocupacional, em que a exposição aos agentes carcinogênicos seria específica dos ambientes e condições de trabalho; e o câncer relacionado ao trabalho, por outras situações em que o trabalho se associa e intensifica as exposições ambientais gerais.

De um modo geral, o câncer decorre da associação entre a exposição a substâncias cancerígenas e trabalhadores com características genéticas peculiares.

São atribuídos a fatores ambientais e ocupacionais aproximadamente 19% de todos os tipos de câncer, dos quais cerca de 900 agentes cancerígenos são costumeiramente identificados e avaliados pelo seu potencial carcinogênico no local de trabalho, sendo a **exposição à maioria deles absolutamente evitável**. Entretanto, as concentrações de substâncias cancerígenas, em geral, são maiores nos locais de trabalho do que em outros ambientes extralaborais. Como não se tem completo conhecimento sobre a ação das substâncias cancerígenas, **não é aceitável a adoção de limites de exposição. A contribuição da exposição ocupacional é um ponto factível de controle e de redução máxima**, o que a torna um ponto particularmente vulnerável para medidas de intervenção.

Como exemplo de alguns cancerígenos presentes nos ambientes de trabalho, podemos citar: asbesto, sílica e pó de madeira e couro; arsênio, berílio, cádmio, cromo, cobalto, chumbo inorgânico e níquel; benzeno, tricloroetileno, tetracloroetileno; óleos minerais; asfalto; produtos petroquímicos e subprodutos da combustão, tais como exaustão do motor diesel, 1,3-butadieno, etileno, formaldeído, cloreto de vinilo; agrotóxicos; acrilamida; radiação ultravioleta; radiação ionizante; luz solar; drogas antineoplásicas; trabalho noturno; entre outros.

Entre as ocupações com exposição a substâncias cancerígenas, podemos destacar: pintor; soldador; cabeleireiro e barbeiro; trabalhadores de indústrias metalúrgicas, têxtil, química, madeira, couro, borracha, calçados, siderurgia; trabalhadores rurais; trabalhadores de postos de combustíveis, siderurgia, refinaria de petróleo, transporte rodoviário, laboratórios fotográficos; operador de rádio; enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem; agentes de saúde; guarda de trânsito; salva-vidas; trabalhadores da construção civil, curtume, fundição; serralheiro; encanador; eletricitista; mecânico de automóveis; carpinteiro, marceneiro; outras.

Há, ainda, um impacto da exposição do processo produtivo na **comunidade do entorno**, especialmente os efeitos carcinogênicos em populações vulneráveis principalmente nos processos de gestação e na infância. Esse grupo configura a relação dos processos produtivos com o ambiente, definindo a integração dos programas de vigilância em saúde ambiental e saúde do trabalhador.

Importante:

Todos os casos de câncer relacionado ao trabalho, suspeitos ou confirmados, são de notificação compulsória nos Sistemas de Informação disponíveis no Brasil. Em caso de dúvida, informe-se junto ao CEREST/Vales ou à Coordenadoria Regional de Saúde do seu município.

Fonte: Diretrizes para a vigilância do câncer relacionado ao trabalho / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância, Área de Vigilância do Câncer relacionado ao Trabalho e ao Ambiente; organizadora Fátima Sueli Neto Ribeiro. – Rio de Janeiro: Inca, 2012. 187 p.

COLETA DE DADOS

O presente informe traz dados a respeito das notificações dos Agravos Relacionados ao Trabalho - ART, no ano de **2017**, realizadas pelos serviços de saúde dos municípios da área de abrangência do CEREST/Vales, nos sistemas de informação de Saúde do Trabalhador (SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação e SIST/RS - Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador). A coleta dos dados ocorreu no período de agosto a setembro de 2019.

Relativos ao SIST/RS, os dados foram obtidos através de emissão de relatórios em formato ".csv", sendo identificados 6.449 registros. Quanto ao SINAN, foram analisados os dados repassados regularmente pelo CEREST/Estadual, através de planilha eletrônica, totalizando 1.070 casos, incluindo Acidente de Trabalho Grave, Acidente de Trabalho com Material Biológico, Câncer Relacionado ao Trabalho, Dermatoses Ocupacionais, LER/DORT, PAIR (Perda Auditiva Induzida pelo Ruído), Pneumoconiose, Transtorno Mental Relacionado ao Trabalho e Intoxicações Exógenas. Assim, o total de notificações no SIST e SINAN, neste período, correspondeu a **7.519** casos de ART.

Para os cálculos de incidência, foram utilizados dados da População Economicamente Ativa e Ocupada - PEAQ, disponibilizados pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as variáveis analisadas para este informe epidemiológico estão: município de atendimento, Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), sexo, faixa etária, escolaridade, tipo de agravo, local do acidente, atividade econômica, vínculo de trabalho, ocupação, diagnóstico principal e situação causadora.

A **incidência total** de Agravos Relacionados ao Trabalho (ART), na área de abrangência do CEREST/Vales foi, em 2017, de **14,7/1.000 trabalhadores**, sendo que a Coordenadoria Regional de Saúde que apresentou maior incidência foi a 16ª CRS, correspondendo a 16,5/1.000 trabalhadores, seguida da 13ª CRS, com incidência de 16,3/1.000 trabalhadores e da 8ª CRS, com incidência de 11,1/1.000 trabalhadores.

As incidências por município estão representadas nas **Tabelas 1, 2, 3 e 4**, sendo possível identificar que os 10 municípios com maiores incidências foram: Teutônia (50,9/1.000 trabalhadores), Venâncio Aires (33,3/1.000 trabalhadores), São José do Herval (30,0/1.000 trabalhadores), Estrela (25,2/1.000 trabalhadores), Santa Clara do Sul (23,6/1.000 trabalhadores), Lajeado (23,0/1.000 trabalhadores), Doutor Ricardo (22,4/1.000 trabalhadores), Imigrante (20,6/1.000 trabalhadores), Paverama (19,6/1.000 trabalhadores) e Passa Sete (18,1/1.000 trabalhadores). Em números absolutos, os 10 municípios que tiveram mais notificações foram: Venâncio Aires (1.306 registros), Lajeado (985 registros), Teutônia (914 registros), Santa Cruz do Sul (865 registros), Cachoeira do Sul (546 registros), Estrela (470 registros), Candelária (297 registros), Encantado (172 registros), Rio Pardo (150 registros), e Encruzilhada do Sul (118 registros). Do total dos 68 municípios da abrangência do CEREST/Vales, 3 (4,4%) não registraram casos de ART (Colinas, Fontoura Xavier e Pouso Novo).

Por CRS, os municípios com maior incidência de casos foi Passa Sete (18,1/1.000 trabalhadores), Venâncio Aires (33,3/1.000 trabalhadores) e Teutônia (50,9/1.000 trabalhadores) na 8ª, 13ª e 16ª CRS, respectivamente.

Tabela 1: Incidência de agravos relacionados ao trabalho, segundo município de atendimento, na 8ª CRS, 2017.

Município	SIST	SINAN	Total	Incidência / 1.000
Arroio do Tigre	69	26	95	10,8
Caçapava do Sul	100	14	114	7,3
Cachoeira do Sul	453	93	546	14,1
Cerro Branco	16	-	16	5,9
Encruzilhada do Sul	116	2	118	10,0
Estrela Velha	5	4	9	4,3
Ibarama	29	4	33	11,8
Lagoa Bonita do Sul	24	1	25	12,6
Novo Cabrais	30	5	35	13,7
Passa Sete	45	14	59	18,1
Segredo	29	1	30	7,1
Sobradinho	50	4	54	6,7
TOTAL	966	168	1.134	11,1

Tabela 2: Incidência de agravos relacionados ao trabalho, segundo município de atendimento, na 13ª CRS, 2017.

Município	SIST	SINAN	Total	Incidência / 1.000
Candelária	289	8	297	16,9
Gramado Xavier	17	23	40	16,7
Herveiras	23	-	23	13,5
Mato Leitão	32	3	35	14,8
Pantano Grande	44	1	45	11,5
Passo do Sobrado	14	2	16	4,0
Rio Pardo	80	70	150	9,2
Santa Cruz do Sul	529	336	865	13,3
Sinimbu	35	4	39	6,2
Vale do Sol	51	4	55	8,2
Vale Verde	19	1	20	12,0
Venâncio Aires	1.236	70	1.306	33,3
Vera Cruz	56	6	62	4,6
TOTAL	2.425	528	2.953	16,3

Tabela 3: Incidência de agravos relacionados ao trabalho, segundo município de atendimento, na 16ª CRS, 2017.

Município	SIST	SINAN	Total	Incidência / 1.000
Anta Gorda	30	3	33	8,0
Arroio do Meio	70	3	73	6,0
Bom Retiro do Sul	60	1	61	9,2
Boqueirão do Leão	34	-	34	6,8
Canudos do Vale	9	-	9	7,0
Capitão	14	2	16	8,6
Colinas	-	-	-	-
Coqueiro Baixo	4	-	4	4,8
Cruzeiro do Sul	54	2	56	7,2
Dois Lajeados	23	1	24	10,1
Doutor Ricardo	30	3	33	22,4
Encantado	165	7	172	13,8
Estrela	446	24	470	25,2
Fazenda Vilanova	18	1	19	8,4
Forquetinha	7	-	7	3,8
Ilópolis	-	4	4	1,4
Imigrante	41	1	42	20,6
Lajeado	883	102	985	23,0
Marques de Souza	7	-	7	2,6
Muçum	22	-	22	7,0
Nova Brésia	-	12	12	5,8
Paverama	97	5	102	19,6
Poço das Antas	3	5	8	6,2
Pouso Novo	-	-	-	-
Progresso	13	10	23	5,4
Putinga	-	3	3	1,1
Relvado	13	-	13	9,5
Roca Sales	23	1	24	3,6
Santa Clara do Sul	82	7	89	23,6
São José do Herval	15	12	27	30,0
São Valentim do Sul	4	-	4	2,8
Sério	-	3	3	1,8
Taquari	5	3	8	0,6
Teutônia	768	146	914	50,9
Travesseiro	6	-	6	3,8
Vespasiano Corrêa	8	3	11	7,3
Westfália	15	-	15	7,3
TOTAL	2.969	364	3.333	16,5

Tabela 4: Incidência de agravos relacionados ao trabalho, segundo município de atendimento, nos demais municípios da abrangência do CEREST/Vales, 2017.

Município	SIST	SINAN	Total	Incidência / 1.000
Arvorezinha (6ª CRS)	19	7	26	4,4
Barros Cassal (6ª CRS)	-	3	3	0,5
Fontoura Xavier (6ª CRS)	-	-	-	-
General Câmara (2ª CRS)	44	-	44	11,9
Itapuca (6ª CRS)	19	-	19	10,2
Tabaí (1ª CRS)	7	-	7	3,3

Na **Tabela 5** estão descritas as incidências dos ART de acordo com o sexo, faixa etária e escolaridade, sendo que as maiores incidências foram entre sujeitos do sexo masculino (19,6/1.000 trabalhadores), na faixa etária de 30 a 39 anos (18,9/1.000 trabalhadores) e Ensino Fundamental completo e Médio incompleto (20,9/1.000 trabalhadores). Entre os sujeitos com idade inferior a 18 anos, a incidência de ART foi de 3,0/1.000 trabalhadores.

Tabela 5: Incidência de agravos relacionados ao trabalho, segundo sexo, faixa etária e escolaridade, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

	SIST	SINAN	Total	Incidência / 1.000
Sexo				
Feminino	1.492	533	2.025	8,8
Masculino	4.957	537	5.494	19,6
Faixa etária				
> 10 anos	-	1	1	-
10 - 13 anos	-	3	3	0,6
14 - 15 anos	4	2	6	0,9
16 - 17 anos	45	18	63	4,9
18 - 29 anos	2.247	294	2.541	18,5
30 - 39 anos	1.794	283	2.077	18,9
40 - 49 anos	1.301	230	1.531	13,8
50 - 59 anos	799	177	976	12,1
≥ 60 anos	253	51	304	6,4
Ignorado	6	11	17	-
Escolaridade				
Sem instrução e fundamental incompleto	1.902	270	2.172	9,1
Fundamental completo e médio incompleto	1.941	160	2.101	20,9
Médio completo e superior incompleto	1.928	353	2.281	17,6
Superior completo	187	89	276	6,9
Ignorado/Em branco	491	198	689	-

Em relação ao tipo de agravo, conforme é possível observar na **Figura 1**, os Acidentes de Trabalho corresponderam a 95,4% do total (7.173 casos), com incidência de 14,0/1.000 trabalhadores, e as Doenças Relacionadas ao Trabalho representaram 4,5% do total (342 casos), com incidência de 0,7/1.000 trabalhadores. Dentre as doenças, destacam-se quadros de LER/DORT (218 casos), representando 63,7% desta categoria.

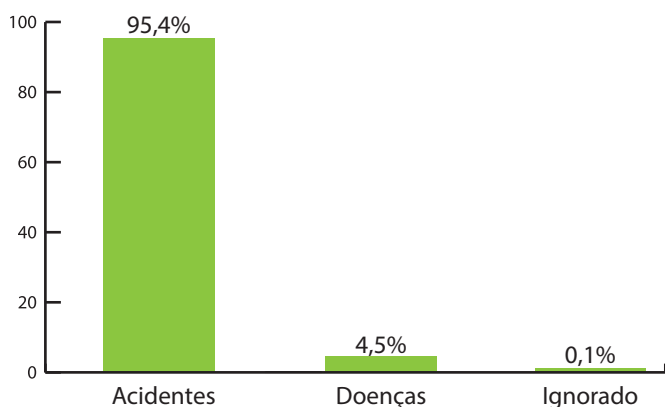


Figura 1: Distribuição das notificações, segundo o tipo de agravo, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

Quanto ao tipo de acidente, 71,0% foram acidentes típicos, com incidência de 10,0/1.000 trabalhadores e 10,5% acidentes de trajeto, com incidência de 1,5/1.000 trabalhadores, conforme **Figura 2**. Em 18,4% dos casos esta informação está em branco ou ignorada.

No período foram notificados 436 casos de acidentes graves, que correspondem a 5,8% do total de notificações e incidência de 0,9/1.000 trabalhadores.

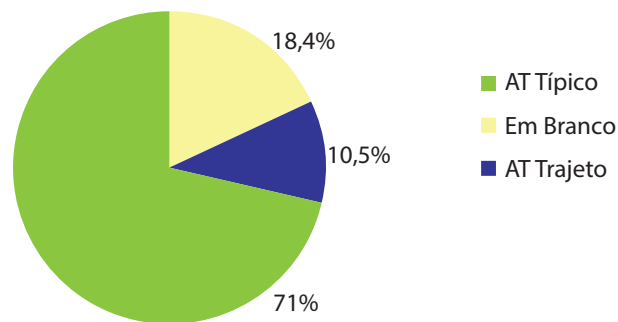


Figura 2: Distribuição das notificações de acidentes, segundo o tipo, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

Quanto ao vínculo de trabalho, a distribuição das notificações está representada na **Figura 3**, onde observa-se que grande parte dos casos notificados foram de *Empregado registrado com carteira assinada* (71,8%), seguido de *Autônomo/conta própria* (11,7%). Cabe ressaltar ainda que *Servidor público* correspondeu a 4,3% do total. *Empregado não registrado* representou 4,0% das notificações.

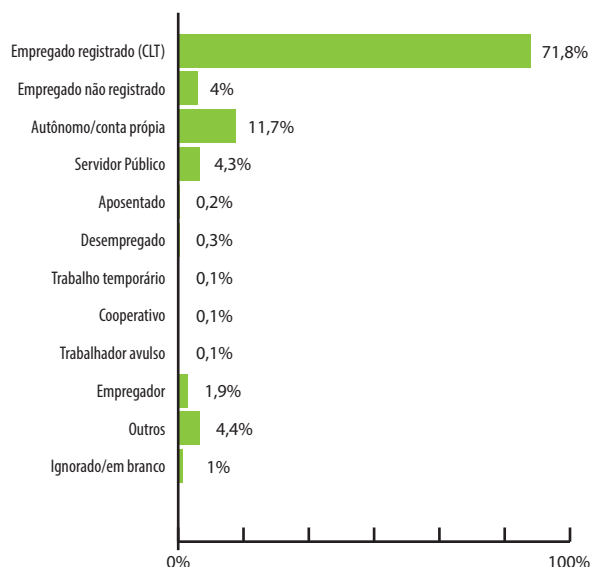


Figura 3: Distribuição de agravos relacionados ao trabalho, segundo vínculo de trabalho, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

A incidência de ART, de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), pode ser observada na **Tabela 6**. As atividades com maiores incidências foram: *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (39,0/1.000 trabalhadores), *Indústrias de transformação* (37,0/1.000 trabalhadores), *Saúde humana e serviços sociais* (33,4/1.000 trabalhadores) e *Eletricidade e gás* (30,9/1.000 trabalhadores). Em contrapartida, as atividades com menor incidência foram: *Atividades imobiliárias* (1,7/1.000 trabalhadores), *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (1,8/1.000 trabalhadores) e *Serviços domésticos* (2,0/1.000 trabalhadores).

Tabela 6: Incidência de agravos relacionados ao trabalho, segundo CNAE, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

CNAE	SIST	SINAN	Total	Incidência / 1.000
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	926	43	969	6,0
Indústrias de transformação	2.927	182	3.109	37,0
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	805	50	855	12,0
Construção	479	44	523	17,8
Serviços domésticos	47	2	49	2,0
Administração pública, defesa e seguridade social	156	40	196	9,3
Educação	63	5	68	3,3
Transporte, armazenagem e correio	230	18	248	15,7
Atividades mal especificadas	-	-	-	-
Saúde humana e serviços sociais	290	147	437	33,4
Alojamento e alimentação	109	16	125	12,4
Atividades profissionais, científicas e técnicas	37	2	39	3,9
Outras atividades de serviços	81	8	89	9,8
Atividades administrativas e serviços complementares	107	18	125	15,0
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	8	1	9	1,8
Informação e comunicação	13	3	16	4,2
Artes, cultura, esporte e recreação	13	2	15	6,0
Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	85	3	88	39,0
Indústrias extrativas	37	-	37	22,5
Atividades imobiliárias	1	1	2	1,7
Eletricidade e gás	35	-	35	30,9
Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais	-	-	-	-
Em branco	-	485	485	-

As 10 ocupações com maior número de notificações podem ser visualizadas na **Tabela 7**, sendo as demais agrupadas em Outras. Entre as mais frequentes estão *Produtor agrícola polivalente* (9,1%), *Alimentador de linhas de produção* (7,3%) e *Técnico de enfermagem* (3,9%).

Tabela 7: Distribuição de agravos relacionados ao trabalho, segundo a CBO, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

CBO	SIST	SINAN	Total	%
Produtor agrícola polivalente	657	28	685	9,1
Alimentador de linha de produção	526	23	549	7,3
Técnico de enfermagem	126	165	291	3,9
Pedreiro	240	36	276	3,7
Faxineiro	144	48	192	2,6
Magarefe	174	11	185	2,5
Abatedor	173	4	177	2,4
Mecânico	162	-	162	2,2
Motorista de caminhão	130	21	151	2,0
Servente de obras	130	9	139	1,8
Outras	3.987	725	4.712	62,7
Total	6.449	1.070	7.519	100

Quanto ao tempo na ocupação, a distribuição pode ser visualizada na **Figura 4**, sendo que o mais frequente foi o de *Menos de 1 ano* (20,3%), seguido de *1 a 2 anos* (15,5%) e de *3 a 5 anos* na ocupação (11,9%). Em 31,5% dos casos não está disponível esta informação.

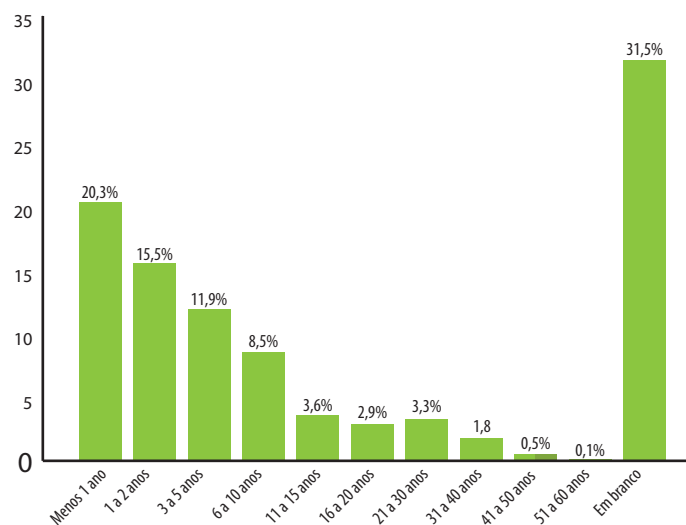


Figura 4: Distribuição de agravos relacionados ao trabalho, segundo o tempo na ocupação, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

Em relação ao Diagnóstico, a **Tabela 8** demonstra os 10 mais frequentes, que representam mais de 52,7% do total. Os demais foram agrupados em Outros (47,3%). *Ferimento do punho e da mão* permanece sendo o mais comum, representando 20,1% dos casos notificados.

Tabela 8: Distribuição de agravos relacionados ao trabalho, segundo o diagnóstico, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

Diagnóstico Principal	SIST	SINAN	Total	%
Ferimento do punho e da mão	1.492	16	1.508	20,1
Traumatismo superficial do punho e da mão	445	2	447	5,9
Ferimento da perna	330	8	338	4,5
Ferimento da cabeça	331	4	335	4,5
Contato com e exposição a doenças transmissíveis	-	287	287	3,8
Ferimento do tornozelo e do pé	271	5	276	3,7
Corpo estranho na parte externa do olho	229	2	231	3,1
Traumatismo superficial da perna	197	1	198	2,6
Traumatismo superficial do tornozelo e do pé	175	1	176	2,3
Lesão por esmagamento do punho e da mão	162	7	169	2,2
Outros	2.817	737	3.554	47,3
Total	6.449	1.070	7.519	100

Abaixo, ressaltamos alguns diagnósticos que merecem destaque, seja pelo número de notificações, gravidade e/ou identificação do caso:

- 340 lesões e traumatismos por esmagamento, sendo o mais frequente *Lesão por esmagamento do punho e da mão* (169 casos);
- 331 casos de fraturas, sendo mais frequente *Fratura ao nível do punho e da mão* (116 casos);
- 223 casos de queimaduras e corrosões, sendo o mais frequente *Queimadura e corrosão limitadas ao olho e seus anexos* (61 casos);
- 63 casos de *Efeito tóxico de contato com animais venenosos*;
- 62 casos de amputações, sendo a mais frequente *Amputação traumática ao nível do punho e da mão* (57 casos);
- 35 casos de *Efeito tóxico de outras substâncias e as não especificadas*, sendo 27 casos de *Efeito tóxico do tabaco e da nicotina*, que se refere à intoxicação aguda pelo contato ocupacional com a folha do tabaco, denominada *Doença da Folha Verde do Tabaco* (DFVT);
- 20 casos de Transtornos Mentais, sendo o mais frequente o de *Episódio Depressivo* (09 casos);
- 18 casos de *Traumatismo intracraniano*;
- 15 casos de *Leptospirose*;
- 10 casos de *Queimadura Solar*;
- 10 casos de *Outras neoplasias malignas da pele*;
- 02 casos de *Perda Auditiva relacionada ao trabalho*.

Cabe salientar ainda que, em 2017, foram notificados 44 casos de óbitos relacionados ao trabalho, que representaram 0,6% do total de casos registrados e incidência de 0,1/1.000 trabalhadores. Destes, apenas 1 caso foi por doença relacionada ao trabalho - Pneumoconiose. Os demais foram por acidente de trabalho.

A distribuição dos agravos, segundo a situação causadora, está descrita na **Tabela 9**, na qual aparecem as 10 mais frequentes. Entre elas, *Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda* (10,4%), *Impacto acidental ativo ou passivo causado por outros objetos* (8,1%) e de *Contato com outras máquinas e com as não especificadas* (7,4%) foram as mais comuns.

Tabela 9: Distribuição de agravos relacionados ao trabalho, segundo a situação causadora, na área de abrangência do CEREST/Vales, 2017.

Situação Causadora	SIST	SINAN	Total	%
Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda	761	23	784	10,4
Impacto acidental ativo ou passivo causado por outros objetos	591	16	607	8,1
Contato com outras máquinas e com as não especificadas	523	33	556	7,4
Contato com faca, espada e punhal	420	3	423	5,6
Queda no mesmo nível por escorregão, tropeção ou passos em falsos (traspés)	375	16	391	5,2
Circunstância relativa às condições de trabalho	126	221	347	4,6
Contato com e exposição a doenças transmissíveis	18	287	305	4,1
Penetração de corpo estranho no ou através de olho ou orifício natural	289	7	296	3,9
Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de ou entre objetos	262	29	291	3,9
Contato com ferramentas manuais sem motor	213	4	217	2,9
Outros	2.871	431	3.302	43,9
Total	6.449	1.070	7.519	100

Considerações

Na comparação com o ano anterior percebe-se um incremento de 38,7% no número total de notificações, que passaram de 5.420 para 7.519 registros. Esse aumento foi ainda mais significativo nas notificações no SIST/RS, com aumento de 46,3%. Quanto às doenças relacionadas ao trabalho, permanecem com pouca visibilidade e, embora tenha tido um aumento de 17,5% no número absoluto de casos de doenças notificadas, elas representavam 5,4% do total de notificações em 2016 e diminuíram para 4,5% do total em 2017.

Em 2017, 3 municípios (Colinas, Fontoura Xavier e Pouso Novo) permaneceram silenciosos, ou seja, não notificaram nenhum caso de ART.

As notificações de acidentes de trabalho grave passaram de 572 para 436, representando uma redução de 23,8% no número de notificações desses casos.

A incidência de ART permanece maior entre sujeitos do sexo masculino, na faixa etária entre 18 e 29 anos e com escolaridade de ensino fundamental completo e médio incompleto. A tendência de redução no número de notificações de ART em sujeitos com idade inferior a 18 anos, que em 2014 foi de 124 casos (5,2/1.000 trabalhadores), em 2015 de 83 casos (4,3/1.000 trabalhadores), 2016 de 64 casos (2,6/1.000 trabalhadores) não se manteve em 2017, ano em que houve um aumento para 73 casos, com destaque para 1 caso de intoxicação exógena em criança com menos de 10 anos de idade.

O diagnóstico principal mais frequente permanece sendo Ferimento do punho e da mão e a situação causadora mais comum foi *Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda*.

O ramo produtivo que apresentou maior incidência foi *Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, seguido de *Indústria de transformação* e de *Saúde humana e serviços sociais*. Em 485 notificações (6,9%) o campo CNAE não foi preenchido, sendo, portanto, necessário melhorar a qualidade dessa informação.

Em relação à ocupação, o maior número de notificações foi de *Agricultor polivalente*, com 685 notificações (9,1%), seguido de *Auxiliar de linha de produção*, com 549 notificações (7,3%) e *Técnico de enfermagem*, com 291 notificações (3,9%).

Quanto ao tempo na ocupação, os casos notificados estão concentrados entre 0 a 5 anos (47,8%), especialmente na faixa abaixo de 1 ano (20,3%).

A faixa de variação de incidências dos municípios ficou entre 0,5/1.000 trabalhadores (Barros Cassal) e 50,9/1.000 trabalhadores (Teutônia). Em número absoluto, essa variação foi de 3 registros (Barros Cassal) a 1.306 (Venâncio Aires). Acredita-se que, entre os fatores que contribuem para esta variação, estão a sensibilidade dos profissionais de saúde para a identificação, para estabelecimento de nexos com o trabalho e para notificação dos ART.

Conhecer o perfil de morbimortalidade dos trabalhadores é a base para o planejamento de ações preconizadas na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNSTT). Para isso, se faz necessário uma maior sensibilização dos serviços de saúde para a identificação dos ART, principalmente dos casos de doenças, que ainda são subnotificadas na região de abrangência do CEREST/Vales.

Informe Epidemiológico é um instrumento de informação técnica em Saúde do Trabalhador, editado pelo CEREST/Vales, com periodicidade anual.

Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador da Região dos Vales (CEREST/Vales)
Travessa Walter Kern, 105 – Centro
Santa Cruz do Sul – RS | CEP 96810-320
Fone/Fax: (51) 3717-4635 | www.cerestvales.com.br